

agilidade em relação aos doadores do município de Barra do Piraí que precisam se deslocar para outro município quando desejam e podem realizar doação. O Hemorio ofertou o lanche pré e pós doação para todos os doadores. Entre os 97 cadastros apenas 06 foram inaptos enquanto os 81 foram aptos e conseguiram doar destes apenas 03 sentiram-se mal mas conseguiram finalizar as doações. Portanto, podemos considerar que a Segunda Campanha de Doação de Sangue realizada pela Santa Casa de Barra do Piraí em parceria com Hemorio se mostrou relevante mais uma vez considerando que os resultados alcançados foram de extrema importância tanto no que se refere ao aumento considerável de hemocomponentes no estoque do Hemorio e consequentemente dos hospitais por ele são atendidos como para nossa proposta de oferecer um conforto e agilidade para os doadores de sangue de Barra do Piraí assim como para a abertura de uma unidade de coleta do município. Em suma, percebemos que é de extrema importância descentralizar as campanhas de doação de sangue e que essa abertura que o Hemorio proporciona de descentralizar as doações apenas ao local oficial levando essa atividade para os municípios se mostra relevante no sentido de viabilizar também que pessoas sem condições financeiras de pagar passagem possam conseguir realizar seu ato de cidadania através das doações promovendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1231>

DOADORES DE SANGUE REJEITADOS: CRIAÇÃO DE AMBULATÓRIO E TREINAMENTO ACADÊMICO. ANÁLISE RETROSPECTIVA

CM Duarte, LCMC Dall'orto, VA Bastos,
VHD Moreira, HM Teano, MS Ferreira,
MSS Junior, PLDS Nogueira, L Niero-Melo

*Faculdade de Medicina, Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

Introdução: O Ambulatório do Doador com Distúrbios Eritrocitários (A.D.D.E) do HC-FMB-UNESP foi criado em 2023, com o intuito de acolher doadores de sangue que apresentavam níveis acima ou abaixo dos valores de referência de hemoglobina (Hb). Após um ano de funcionamento bem-sucedido, os pacientes atendidos foram diagnosticados, tratados ou encaminhados a fim de reabilitá-los como potenciais doadores. Ademais, durante o atendimento, os pacientes foram educados quanto ao seu estado de saúde e estilo de vida. O êxito do projeto rendeu ao A.D.D.E. o Prêmio “Um Só Sangue” no HEMO 2023 (Congresso da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e Terapia Celular), tanto pela sua relevância quanto pela replicabilidade em outros centros de doação no país. **Objetivos:** Descrever o perfil dos doadores conforme dados coletados em avaliação clínica, pelos monitorandos, quanto à anamnese, exame físico e exames laboratoriais, bem como estabelecer comparações entre dados que representem a população de doadores da região de Botucatu-SP. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico transversal e retrospectivo após 1 ano de início do A.D.D.E. Foram analisados os registros clínicos dos pacientes, colhidos logo após a

doação de sangue rejeitada no serviço de doação de sangue do Departamento de Hemocentro HC-FMB-UNESP, no período de junho de 2023 a junho de 2024. Os dados foram analisados por Estatística Descritiva. **Resultados:** Foram atendidos e acolhidos um total de 29 doadores. A média de idade foi de 34,6 anos (DP: 2,0), com maior prevalência do sexo masculino, 51,7% (IC 95%, 0,3443 - 0,6861) e de pessoas autodeclaradas brancas, 65,5% (IC 95%, 0,4735 - 0,8006). Em relação ao índice de hemoglobina (Hb), 14 doadores apresentaram-se com anemia com valores médios de Hb de 10,82 g/dL (DP: 0,44) e 15 manifestaram poliglobulia secundária, com Hb média de 18,04 g/dL (DP: 0,67). Das anemias, 85,7% eram do sexo feminino (IC 95%, 0,6006 - 0,9599) e, dentre estas, 100% (IC 95%, 0,7575 - 1) em idade fértil; consistentes, após anamnese e exame físico, com o diagnóstico de Anemia Ferropriva por hiperfluxo menstrual, como causa-base. Dentre os diagnósticos de poliglobulias, o IMC médio é de 27,83 kg/m² (DP: 1,41), dos quais 86,6% eram homens (IC 95%, 0,6212 - 0,9626). A causa-base mais frequente foi a Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS), provavelmente relacionada a sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** A abordagem de doadores rejeitados que demandaram avaliação pelo Hematologista por apresentarem achados laboratoriais extremos entre Anemia x Poliglobulia, levou a efeito a criação de ambulatório específico para abordagem clínica completa, com busca de diagnóstico e terapêutica pertinentes, por monitorandos acadêmicos da FMB-UNESP. Este projeto permitiu, a contento, a resolução e devolução de doadores -antes rejeitados- para a doação de sangue, tão necessária às instituições hospitalares. Assim também, permitiu o treinamento médico para acadêmicos engajados em Medicina e sua vertente em Saúde Pública, resultando em premiação e menções honrosas pela Universidade e Poder Legislativo da cidade de Botucatu-SP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1232>

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DE HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA NO BRASIL E SUA INCLUSÃO NA DOAÇÃO DE SANGUE

LAR Ono, SCO Gilli

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Objetivo: Sintetizar as evidências sobre a prevalência de Hemocromatose Hereditária (HH) na população brasileira e discutir a inclusão desses doadores na política nacional de doação de sangue, comparando os resultados com a literatura mundial. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de HH no Brasil através da busca nas bases BVS, PubMed, CINAHL, Embase, Scopus e Web of Science e na literatura cinzenta. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais que avaliaram as mutações no gene HFE de indivíduos saudáveis. Foram excluídos os trabalhos que avaliaram as mutações em hemocromatose secundária ou em pacientes. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada aplicando-se a ferramenta JBI critical appraisal checklist for studies reporting prevalence. A síntese

dos resultados foi realizada descritivamente por tabelas e gráficos. A comparação entre países foi realizada para a Argentina, Eslovênia, Noruega, Espanha, EUA, Romênia, Dinamarca, Irlanda, França e Portugal, relacionando a aceitação de HH na doação de sangue desses países. **Resultados:** Retornaram 1902 estudos para triagem através dos títulos e resumos, e 24 artigos foram lidos integralmente. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram incluídos sete estudos sobre a frequência das mutações C282Y, H63D e S65C em populações de doadores de sangue, controles saudáveis e população geral, nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Norte e Espírito Santo. A frequência de heterozigotos C282Y variou de 2,7% a 4%, o polimorfismo H63D apresentou a variação de 0,83% a 1,85% de homozigotos (H63D/H63D) e 0,095% a 25,63% de heterozigotos (H63D/WT) e a mutação S65C resultou na ocorrência de 0,63% a 1,9% de heterozigotos (S65C/WT). Para as mutações C282Y/C282Y e C282Y/H63D, as frequências nos estudos brasileiros variaram de 0,095% a 0,3% e 0,25% a 0,74%, respectivamente. Nos estudos mundiais avaliados, a frequência destes polimorfismos variou de 0,1% a 1,21% e 0,45% a 2,51%. **Discussão:** No Brasil, não existem diretrizes para a doação de sangue por portadores de HH, resultando no descarte do sangue coletado nas sangrias terapêuticas. Esse estudo encontrou uma baixa prevalência das mutações C282Y/C282Y e C282Y/H63D na população brasileira saudável, sendo a maior frequência das mutações ocorridas nas regiões sul e sudeste do Brasil, onde há maior densidade de caucasianos. Essas mutações são consideradas HH mesmo sem a presença de sobrecarga de ferro, porém possuem baixa penetrância clínica. Ao comparar nossos resultados com os estudos internacionais, a Argentina, Espanha, Estados Unidos, Dinamarca e França também apresentaram baixa ocorrência da mutação C282Y/C282Y, no entanto, possuem diretrizes para doação com HH. Ao considerar que os portadores de HH possuem resistência à deficiência de ferro e podem realizar a retirada do sangue mais vezes que os doadores comuns, a contribuição desses doadores para o estoque dos bancos de sangue no Brasil pode representar um incremento importante. **Conclusão:** Apesar da baixa prevalência de HH no Brasil e da escassez de resultados em algumas regiões brasileiras, existe um contingente de potenciais doadores de sangue que poderia ser utilizado para fins transfusionais. Essa afirmação pode ser corroborada por países que apresentam frequências semelhantes às identificadas em nosso estudo e que adotam políticas públicas que aceitam essas doações.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1233>

EDUCAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA PARA MAIOR APTIDÃO DOS DOADORES DE SANGUE NO BRASIL

JCA Silva, PM Polato

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é avaliar os impactos e benefícios da educação sexual na atenção primária em saúde,

especialmente em relação à aptidão dos doadores de sangue. Para isso, foram considerados dados da Produção Hemoterápica Brasileira e informações epidemiológicas do Ministério da Saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Material e métodos:** Foi conduzido uma revisão sistemática e meta-análise, com busca realizada entre 2022 a 2024 nas principais bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Ministério da Saúde. Utilizaram-se descritores específicos como, “doação de sangue”, “doenças sexualmente transmissíveis”, “prevenção de doenças”, nos idiomas inglês e português, abrangendo períodos científicos publicados. **Resultados:** A doação de sangue no Brasil ocorre desde 1940, mas somente em 1980, com a preocupação global sobre a AIDS, foram implementadas leis para a triagem clínica dos doadores. A Lei 10.205/2001 tornou obrigatória a testagem individual de cada amostra, incluindo testes para hepatite B e C, AIDS e sífilis, que são o foco desta revisão. Apesar dos avanços na prevenção e das políticas de conscientização (Lei nº 13.504/2017), os boletins hemoterápicos de 2022 a 2024 indicaram o “comportamento de risco para ISTs” como a segunda causa de inaptidão na triagem clínica, especialmente entre doadores do sexo masculino. Um doador inapto não atende aos requisitos de doação, podendo ser temporariamente, definitivamente ou por tempo indeterminado. Em 2023, 57% das inaptidões por comportamento de risco foram de homens, e essa tendência se manteve em 2024, resultando em significativa perda de voluntários masculinos. Concomitantemente, o boletim epidemiológico do MS demonstra que as taxas de sífilis adquirida aumentaram 23% entre 2021 e 2022 (de 80,7 para 99,2 casos por 100.000 habitantes) e que a razão de sexos para o HIV dobrou de 14 para 28 homens para cada 10 mulheres. Entre 2000 a 2022, foram diagnosticados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 750.651 casos de hepatite virais, sendo 77% sexualmente transmissíveis. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a sexualidade é considerada um tabu, seja por questões culturais, políticas, sociais ou pelo desconhecimento do assunto. A educação sexual no Brasil está em constante evolução. Compreender a sexualidade é uma abordagem eficaz para prevenir infecções sexualmente transmissíveis, além de possibilitar ao indivíduo um maior conhecimento sobre seu próprio corpo. **Discussão:** Os dados encontrados indicam que a demora histórica na implementação de políticas de segurança na doação de sangue contribuiu para uma insegurança populacional, simbolizada pelas altas taxas de inaptidão associada a comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis. A educação em sexualidade possibilita um maior conhecimento sobre prevenção e amplia a visão para as consequências associada ao sexo desprotegido. **Conclusão:** Os resultados deste estudo destacam a importância da educação sexual para aumentar a aptidão de voluntários para doação de sangue. Apesar das medidas de segurança em agências transfusionais brasileiras, a inaptidão por comportamentos de risco associados a infecções sexualmente transmissíveis permanece alta. A atenção primária é fundamental para educar candidatos e futuros doadores, e fortalecer essas iniciativas visa melhorar o abastecimento, a qualidade e a segurança da doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1234>